

# Cacaso – Madrigal para Cecília Meireles

Quando na brisa dormias,  
não teu leito, teu lugar,  
eu indaguei-te Cecília:  
Que sabe o vento do mar?  
Os anjos que enternecias  
romperam liras ao mar.  
Que sabem os anjos, Cecília,  
de tua rota lunar?  
Muitas tranças arredias,  
um só extremo a chegar:  
Teu nome sugere ilha,  
teu canto: um longo mar.  
Por onde as nuvens fundias  
a face deixou de estar.  
Vida tão curta, Cecília,  
pra que então tanto mar?  
Que música mais tranquila,  
quem se dispôs a cantar?  
São tuas falas, Cecília,  
a barco tragando o mar.  
Que céu escuro havia  
há tanto por te espreitar?  
Que alma se perderia  
na noite de teu olhar?  
Sabemos pouco, Cecília,  
temos pouco a contar:  
Tua doce ladainha,  
a fria estrela polar  
a tarde em funesta trilha,  
a trilha por terminar  
precipita a profecia:  
Tão curta a vida, Cecília,

tão longa a rota do mar.  
Em te saber andorinha  
cravei tua imagem no ar.  
Estamos quites, Cecília:  
Joguei a estátua no mar.  
A face é mais sombria  
quanto mais se ensimesmar:  
Tão curta a vida, Cecília,  
tão negra a rota do mar.  
Que anjos e pedrarias  
para erguer um altar?  
Escuta o coral, Cecília:  
O céu mandou te chamar.  
Os anjos com tantas líras  
precisam do teu cantar.  
Com tua doce ladainha  
(vida curta, longo mar)  
proclames a maravilha.

**Cacaso, Poesia completa**